

# ESCUA CLÍNICA, EQUIPE DE SAÚDE MENTAL E FONOAUDIOLOGIA: EXPERIÊNCIA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL

Caroline Lopes Barbosa; Cristiana B. Lykouropoulos; Vera Lucia F. Mendes; Luiz Augusto de Paula Souza.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP – Brasil.

## INTRODUÇÃO

A prática fonoaudiológica na saúde mental é interrogada pelo desafio de produzir estratégias compartilhadas de cuidado para, sobretudo, ampliar as condições e o repertório comunicacional, a circulação discursiva e social de sujeitos em sofrimento mental.

É nessa medida que a RAPS assume a Clínica Ampliada como uma das diretrizes do cuidado em saúde mental, convocando seus trabalhadores a colocarem os saberes disciplinares a serviço de uma clínica cuja centralidade está no sujeito em sofrimento; está na escuta às experiências e acontecimentos que o produzem.

## OBJETIVO

Identificar a percepção sobre escuta clínica de uma equipe de CAPSij, especificando a função da fonoaudiologia no cuidado e na escuta aos casos.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa participativa e dialógica. Utilizou-se grupo de discussão para coleta de dados. Os dados estão agrupados nas categorias: conceituação de escuta; escuta e processo de trabalho; efeitos da escuta; fonoaudiologia e escuta. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética da PUC-SP sob número de parecer 55931716.4.0000.5482.

## RESULTADOS

Os resultados foram agrupados nas categorias: conceituação de escuta; escuta e processo de trabalho; efeitos da escuta; fonoaudiologia e escuta. Observou-se contribuições da fonoaudiologia em camadas intra e interinstitucionais, assim como no trabalho clínico-terapêutico da equipe de saúde, dos usuários e familiares. A equipe pensa a escuta clínica como dispositivo central aos cuidados em saúde mental.

As competências e conhecimentos do fonoaudiólogo sobre aspectos orgânicos do desenvolvimento infantil parecem potencializar a relação do núcleo (fonoaudiologia) com o campo (saúde mental), favorecendo a reflexão acerca de dinamismos biopsíquicos do cuidado em saúde.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que sem o trabalho em equipe, o cuidado no CAPSij não aconteceria de forma qualificada sob os marcos da RAPS e do SUS. A escuta clínica é condição de possibilidade do cuidado ofertado pela equipe do CAPSij.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, BPB. Fonoaudiologia e saúde mental: atuação do fonoaudiólogo nos Centros de Atenção Psicossocial do Estado de São Paulo. [s.l.]. Tese [Doutorado em Fonoaudiologia]-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-São Paulo - PUC-SP, 2014.
- Ayres, JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 3, p. 16–29, dez. 2004.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. 3a edição ed. Lisboa: 2004.
- Brasil. Clínica Ampliada e Compartilhada. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília., p. 64, 2009.
- Campos, GWS. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciênc. saúde coletiva, v. 5, n. 2, p. 219–230, 2000.

**Descritores:** Serviços de Saúde Mental, Humanização da Assistência, Saúde Pública, Fonoaudiologia.

**Fonte de Financiamento:** CAPES PROSUP  
88887.151934/2017.